

PERFIL DOS FISIOTERAPEUTAS ATUANTES NO PERÍODO DE PANDEMIA DA COVID-19: UM ESTUDO TRANSVERSAL REALIZADO POR QUESTIONÁRIO ELETRÔNICO

PROFILE OF PHYSIOTHERAPISTS WORKING IN THE COVID-19 PANDEMIC PERIOD: A CROSS-SECTIONAL STUDY CARRIED OUT USING AN ELECTRONIC QUESTIONNAIRE

Luiz Otávio Davanso¹
Lindicy Karla Vazzi²
Márcio Rogério de Oliveira³

RESUMO

Introdução: O Coronavirus (Covid-19) é uma epidemia global e 2020 foi o ano infeccioso em todo o mundo. Desse modo, entender como os fisioterapeutas estão atuando neste momento se torna importante para elaborar estratégias e políticas públicas relevantes para conter a disseminação do vírus. **Objetivo:** Analisar a atuação e o perfil dos fisioterapeutas neste momento de pandemia. **Métodos:** Um total de 275 fisioterapeutas participaram da pesquisa eletrônica. O estudo foi realizado pelo link do Formulários Google abrangendo questões referentes à formação acadêmica, quesitos relacionados à prática profissional e aspectos relacionados a Covid-19. **Resultados:** No geral, os fisioterapeutas que possuem pós graduação (lato sensu) representaram a maior parcela da amostra. Entre os participantes, 263 (96%) relataram ter realizado algum procedimento fisioterapêutico neste momento de pandemia, destes 80% relataram atender de forma privada e os pacientes adultos e idosos são os que mais receberam cuidados. Sobre a realização do teste para detecção do Covid-19, 173 (63%) participantes responderam que não realizaram o teste. **Conclusão:** Os resultados do estudo apontam que os fisioterapeutas continuaram atendendo durante a pandemia e a maior parcela da amostra não realizou o teste para detecção do Covid-19. Estes achados podem contribuir para o direcionamento de novos estudos em relação a fisioterapia e o Covid-19.

Palavras-chave: Fisioterapia; Covid-19; Competência profissional; Mão de Obra em Saúde.

¹Especialista em Gestão de Saúde e Equipes SUS. Laboratório de avaliação funcional e performance motora humana (LAFUP) – UNOPAR. Mestrado e Doutorado Profissional em exercício físico na promoção da saúde, Londrina. Paraná. Departamento de fisioterapia Universidade Pitágoras Unopar. Arapongas. Paraná, Brasil. E-mail: lodavanso@gmail.com ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-2413-6418>

²Mestranda no curso Exercício Físico na Promoção da Saúde no Mestrado Profissional da Universidade Norte do Paraná (UNOPAR). Laboratório de avaliação funcional e performance motora humana (LAFUP) – UNOPAR. Mestrado e Doutorado Profissional em exercício físico na promoção da saúde, Londrina, Paraná, Brasil. E-mail: lindicykarla@hotmail.com. ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-8315-5117>

³Doutor em Ciências da Reabilitação pela Universidade Norte do Paraná. Laboratório de avaliação funcional e performance motora humana (LAFUP) – UNOPAR. Mestrado e Doutorado Profissional em exercício físico na promoção da saúde, Londrina, Paraná, Brasil. E-mail: marxroge@hotmail.com. ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-8315-5117>

ABSTRACT

Introduction: Coronavirus (Covid-19) is a global epidemic and 2020 has been an infectious year worldwide. Thus, understanding how physiotherapists are working during this period is important for developing strategies and relevant public policies to contain the spread of the virus. **Objective:** To analyze the profile of physiotherapists during this current pandemic. **Methods:** A total of 275 physical therapists participated in the electronic survey. The study was carried out by sending a link to Google Forms covering questions related to academic training, questions related to professional practice and aspects related to Covid-19. **Results:** In general, physiotherapists who had postgraduate degrees represented the largest portion of the sample. Among the participants, 263 (96%) reported having given some physical therapy procedure during this pandemic, and of these, 80% reported attending privately, with adult and older patients being those who received the most care. Regarding the performance of tests to detect Covid-19, 173 (63%) participants answered that they did not perform a test. **Conclusion:** The results of the study indicate that physiotherapists continued to assist during the pandemic and that most of the sample did not perform a test to detect Covid-19. These findings may contribute to the direction of further studies in relation to physical therapy and Covid-19.

Keywords: Physical therapy; Covid-19; Professional competence; Health Workforce.

INTRODUÇÃO

As pandemias são surtos de doenças infecciosas que atingem grandes grupos populacionais em diversas regiões do mundo, causando uma grande demanda por assistência de profissionais da saúde, racionamento de suprimentos, elevados custos com cuidados e aumento de mortalidade^{1,2}. Desde 31 de dezembro de 2019 após a confirmação do primeiro caso de SARS-CoV-2 que é o causador da COVID-19, em Wuhan, na província de Hubei, república popular da China, cientistas da área da saúde, indústrias farmacêuticas e áreas relacionadas, tem dedicado tempo e recursos para compreender a origem e mutações do vírus, que antes era considerada uma pneumonia sem causa conhecida promovendo febre e disfunções respiratórias³. Hoje, os estudos avançam na análise da eficácia das vacinas e métodos eficazes para o tratamento e redução da disseminação do vírus^{4,5}.

Especificamente, no Brasil, dados atualizados do ministério da saúde em 08/01/21, apontam 7.961.673 de casos confirmados, 200.498 óbitos, 7.096.931 de pacientes recuperados e uma letalidade de 2.5% para COVID-19⁶. A quantidade crescente de casos e óbitos no Brasil tornou o país um epicentro da doença na América do Sul. Neste sentido, algumas projeções demonstraram que o Brasil seguiu uma progressão análoga de casos de mortes por COVID-19, incluindo o país dentro das estimativas com o cenário delicado de contaminação e morte global do vírus^{7,8}.

Devido a facilidade de proliferação do vírus e a rapidez do contágio através do contato físico e aglomeração de pessoas, o aumento do número de casos no mundo foi exponencial gerando novas descobertas sobre as peculiaridades da doença: a) Período de incubação de 14 dias; b) Pessoas com boa imunidade contraem a doença

e os sintomas do vírus não se desenvolve como nas pessoas de baixa imunidade, tornando-as meios de transmissão não identificados do vírus e c) alto risco de mortalidade em pacientes com doenças crônicas, comorbidades, além de outras doenças preexistentes⁹.

Dada a rápida disseminação da COVID-19, o seguinte cenário tem sido um desafio global: sistemas de saúde sobrecarregados nos aspectos organizacionais, clínicos e éticos, com um grande número de trabalhadores de saúde exaustos e doentes, resultando em muitos casos de morte¹⁰. Dessa forma, é imprescindível manter a proteção dos profissionais da saúde contra o vírus a fim de garantir que eles não atuem como vetores de transmissão¹¹, além de evitar seu adoecimento, é importante preservar a manutenção do atendimento profissional à população necessitada. Neste sentido, uma análise sobre alguns fatores como o perfil desses profissionais, sua condição laboral e os desafios enfrentados nesse panorama mundial precisam ser mais bem evidenciados no Brasil.

Partindo do cenário que os atendimentos fisioterapêuticos dentro e fora do ambiente hospitalar é de suma importância neste momento atual de pandemia, identifica-se a importância do levantamento destes dados. Aliado a isso, existe uma carência de informações na literatura atual e estes resultados podem contribuir no direcionamento de políticas públicas para conduzir o manejo de forma padronizada e organizada, uma vez que estes profissionais se expõem ao risco devido ao contato direto com pacientes (contaminados ou não), tendo em vista que o tratamento de pacientes inclui manipulações, alongamentos e monitorizações. Considerando a necessidade e importância dos serviços fisioterapêuticos, torna-se importante analisar a atuação e o perfil dos fisioterapeutas neste momento de pandemia.

MÉTODO

PARTICIPANTES

Trata-se de um estudo transversal realizado por meio de questionário eletrônico (online) que foi enviado para os profissionais de fisioterapia durante o período de pandemia COVID-19 no mês de julho e agosto de 2020. Os critérios de elegibilidade foram: a) possuir graduação em fisioterapia; b) aceitar voluntariamente a participar do estudo. Neste caso, foi excluído 1 participante por selecionar a opção do formulário “não aceito participar da pesquisa”; com isso, o número total de participantes foi de 275. O estudo foi aprovado pelo comitê de ética local (CEP #4.147.535) e seguiu todas as recomendações do Conselho Nacional de Saúde (466/2012).

QUESTIONÁRIO ELETRÔNICO

O estudo foi executado com o envio de um link online (<https://forms.gle/hasnAHsAaMHiYzKw9>) para os profissionais de fisioterapia por meio de redes sociais como Facebook, Instagram e WhatsApp. Como as pessoas

acessam com maior frequência sites de redes sociais e aplicativos de mensagens este meio permitiu uma circulação mais rápida da informação. O questionário foi elaborado em 2 partes: a primeira havia o termo de consentimento e a segunda constava as perguntas relacionadas a pesquisa. Sobre as perguntas, estas foram relacionadas a dados pessoais como sexo, idade, tempo de atuação profissional, onde atende, se está atendendo atualmente, quais equipamentos de proteção individual (EPI) estão fazendo uso, se realizou o teste para detecção do vírus e se teve contato com pessoas infectadas pela COVID-19.

ANÁLISE DOS DADOS

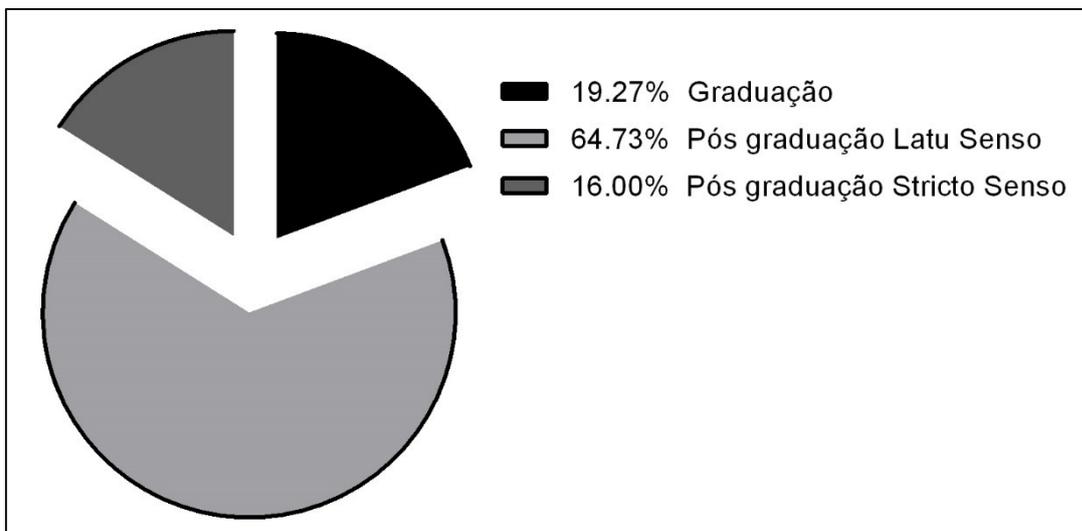
A análise dos dados foi realizada de forma descritiva, onde as variáveis qualitativas foram apresentadas por meio de frequências relativas (%) e absolutas (N), e as variáveis quantitativas por meio de médias e desvio padrão. O processamento dos dados e a criação das imagens foi executado pelo Excel (2010) e GraphPad Prism 6.01 para Windows, respectivamente.

RESULTADOS

Dos 275 fisioterapeutas participantes do estudo, 219 (80%) eram do sexo feminino. A idade média dos participantes foi de 32 ± 9 anos, com a menor e a maior idade encontrada, respectivamente, 22 e 68 anos. O tempo médio de conclusão da graduação dos fisioterapeutas foi 9 ± 8 anos.

A figura 1 apresenta os dados referente ao grau acadêmico dos participantes. No geral, os fisioterapeutas que possuem pós graduação (lato sensu) representam a maior parcela da amostra. Quando questionados se durante a pandemia prestaram atendimentos fisioterapêuticos, 263 (96 %) participantes relataram sim.

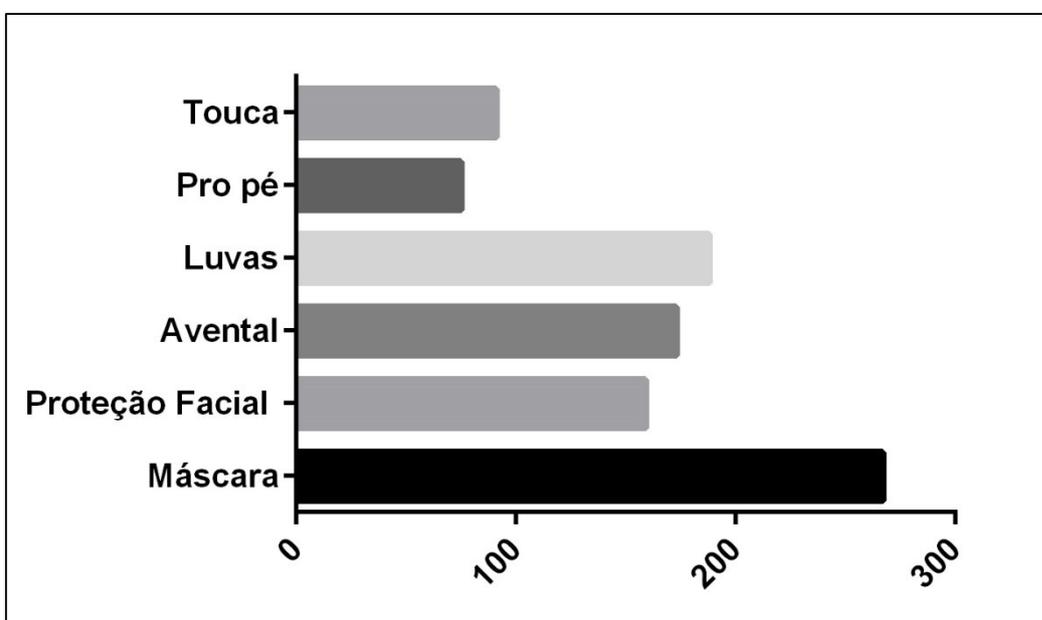
Figura 1 – Formação acadêmica dos fisioterapeutas



Com relação a atuação profissional dos participantes, 208 relataram atender de forma privada, 106 de maneira pública e 48 em instituição de ensino (67% privado). Sobre a categoria de pacientes atendidos foram, adultos (70%), idosos (56%), adolescentes (23%) e crianças (19%). Nestes quesitos acima foi possível selecionar mais de uma opção.

No que tange a utilização de EPI para os fisioterapeutas, 220 (82%) receberam orientação dos equipamentos necessários para seu atendimento e todos os participantes relataram fazer uso de pelo menos um dispositivo. Sobre a utilização do EPI, as informações foram alçadas por meio de busca própria na internet (30%), treinamento no local de trabalho presencial (32%), treinamento pessoal e individual por canais de comunicação (39%) ou conhecimento prévio (41%). A figura 2 apresenta os equipamentos de EPI utilizados.

Figura 2 – Descrição dos itens de proteção individual utilizados pelos fisioterapeutas durante os atendimentos.



Quanto aos aspectos relacionados a COVID-19, 189 (69%) participantes responderam que houve redução nos atendimentos, 47 (17%) relataram que houve aumento nos atendimentos e 39 (14%) descreveram que foi normal, não havendo diferença importante. Sobre contato com paciente testado positivo para COVID-19, 184 (67%) participantes comentaram que não tiveram nenhum contato. Além disso, quando questionados se pessoas do convívio familiar foram contaminadas, 201 (73%) fisioterapeutas relataram que não. E por fim, ao indaga-los sobre a realização do teste para detecção da COVID-19, 173 (63%) participantes responderam que não realizaram o teste.

DISCUSSÃO

Este estudo teve como objetivo analisar a atuação e o perfil dos fisioterapeutas neste momento de pandemia e alguns achados interessantes sobre o assunto foram encontrados. Primeiro, um total de 96% dos participantes da pesquisa realizou atendimento durante a pandemia, sendo as mulheres a maior parcela da amostra. Segundo, em torno de 65% dos fisioterapeutas possuem pelo menos uma especialização lato sensu e o tempo médio de conclusão da graduação dos participantes ficou em torno de 9 anos. Por fim, em terceiro, podemos destacar que a maior parcela dos fisioterapeutas não realizou nenhum teste para detecção da COVID-19. Contudo, os participantes relataram usar pelo menos um equipamento de proteção individual, sendo a máscara facial, o EPI utilizado por 100% dos fisioterapeutas.

Em relação aos dos atendimentos prestados pela fisioterapia neste cenário de pandemia, Minghelli et al. 2020 relataram em seu estudo que 73% dos fisioterapeutas interromperam suas atividades laborais de forma presencial devido a pandemia e a estratégia adotada para acompanhar os pacientes foram: prescrição do tratamento por escrito, realização de vídeos explicativos e tratamento por videoconferência de forma síncrona¹². Estes achados são contrários aos encontrados neste estudo e algumas razões podem ser destacadas. O estudo anteriormente citado foi realizado em Portugal, onde a maioria dos fisioterapeutas trabalha no setor privado¹³, além disso, foi descrito por Minghelli que os fisioterapeutas participantes do estudo apenas 16% eram autônomos¹². No Brasil, a característica do profissional é seguir com a atuação em mais de uma condição laboral, neste caso, foi encontrado no presente estudo que 50% dos fisioterapeutas chega a atuar de forma autônoma prestando atendimento domiciliar. Ademais, as estruturas econômicas entre os países e o acesso as tecnologias podem contribuir na explicação da discrepância.

Eannucci et al. 2020, avaliaram a satisfação de 1074 pacientes da fisioterapia em relação aos atendimentos remoto e atendimento presencial, os autores encontraram altos níveis de satisfação do paciente que foi atendido por teleatendimento e isto não diferiu dos atendimentos considerados presenciais¹⁴. No Brasil, esse modelo de atendimento iniciou-se a partir da pandemia e foi respaldado pelo Conselho Federal de Fisioterapia e Terapia Ocupacional (COFFITO) na Resolução n.º 516, de 20 de março de 2020, que permitiu a prestação do serviço não presencial nas modalidades de teleconsulta, telemonitoramento e teleconsultoria, isso garante ao fisioterapeuta autonomia e independência para determinar o paciente com indicação de atendimento presencial ou acompanhamento a distância¹⁵. No entanto, como este modelo de atendimento ainda é recente no Brasil, dados sobre sua efetividade necessitam ser levantados e, por isso, como levantado no presente estudo, a maior parcela dos fisioterapeutas continuaram prestando serviço presencial durante a pandemia.

Diversos procedimentos realizados por fisioterapeutas podem gerar aerossóis e gotículas, que são fontes de patógenos pulmonares e neste momento de pandemia isso poderia ser um facilitador para disseminação e contágio da COVID-19¹⁶. Dessa forma, os fisioterapeutas devem adotar medidas de proteção para evitar a exposição aos aerossóis e para isolamento de contato com o uso de EPI adequado, ou seja,

gorros cirúrgicos, óculos de segurança, protetores faciais, máscaras N95 ou equivalente, jalecos e luvas¹⁷. Neste estudo, levantamos que todos os participantes relataram fazer uso de pelo menos um equipamento, sendo a máscara o item utilizado por 100% dos profissionais. Um estudo de revisão sistemática aponta que não existe diferença entre tipos de máscara (cirúrgica x N95) e um forte efeito protetor (prevenção de contágio para vírus) pode ser encontrado, especialmente, quando usadas em combinação com outras medidas de proteção de lavagem das mãos, proteção para os olhos, aventais e luvas¹⁸. Contudo, vale destacar, que a utilização de EPI não evita o acidente, pois o risco continua presente; seu uso possibilita apenas reduzir a probabilidade de um evento pior acontecer.

Teste para detecção de COVID-19 em profissionais da saúde tem sido restrito a indivíduos sintomáticos e poucos estudos relataram testes em série para voluntários que atuam na linha de frente em participantes assintomáticos com alta exposição. Treibel et al. 2020, testaram para COVID-19, 396 profissionais da saúde (médicos, enfermeiros, técnicos e outros) assintomáticos e demonstraram que, 7,1% apresentam fator positivo para doença¹⁹. De acordo com a Organização Mundial da Saúde (OMS), “Testar, testar, testar” é a chave para controlar a propagação do vírus e sua manifestação clínica²⁰, no entanto, devido à dificuldade de acesso aos testes e a ausência de sintomas, a disseminação do vírus pode ocorrer pelo próprio profissional da saúde²⁰. Este fato pode ser identificado nos achados do presente estudo em que uma pequena parcela da amostra (37%) realizou o teste para detecção da COVID-19. Esses dados reforçam a importância de controlar a epidemia mantendo a vigilância nos profissionais da saúde, tanto nos sintomáticos quanto assintomáticos a fim de prevenir possíveis ondas de infecção.

O método de estudo por meio de questionário eletrônico (on-line) foi adotado porque hoje em dia, as pessoas usam principalmente sites de redes sociais e programas de mensagens instantâneas para se comunicar e o momento de pandemia facilitou este acesso aos participantes. Os pontos fortes deste estudo foi que o método de pesquisa se torna econômico, rápido, facilmente acessível aos participantes e ecológico. O tamanho da amostra e a ausência de estudos para confronto de resultados aparecem como limitação do estudo. Estudos futuros devem ter como alvo um tamanho de amostra maior e profissionais de outras áreas da saúde para comparação dos dados e extrapolação dos achados, a fim de compreender melhor o perfil e a características dos profissionais que atuam na frente de trabalho durante a pandemia.

CONCLUSÃO

Os resultados deste estudo apontam que os fisioterapeutas continuaram atendendo durante a pandemia e o perfil do profissional é composto por basicamente por mulheres com pós graduação e a maior parcela da amostra não realizou o teste para detecção da COVID-19. Estes achados podem contribuir para o direcionamento de novos estudos em relação a fisioterapia e o COVID-19 para o desenvolvimento da profissão e o direcionamento de políticas públicas.

REFERÊNCIAS

1. Makridis C, Rothwell JT. The real cost of political polarization: Evidence from the COVID-19 pandemic. *Available at SSRN 3638373*. 2020.
2. Hsiang S, Allen D, Annan-Phan S, et al. The effect of large-scale anti-contagion policies on the COVID-19 pandemic. *Nature*. 2020;584(7820):262-267.
3. Velavan TP, Meyer CG. The COVID-19 epidemic. *Trop Med Int Health*. 2020;25(3):278-280. doi: 10.1111/tmi.13383.
4. Sanders JM, Monogue ML, Jodlowski TZ, Cutrell JB. Pharmacologic treatments for coronavirus disease 2019 (COVID-19): A review. *JAMA*. 2020;323(18):1824-1836.
5. Cohen J, Kupferschmidt K. *Countries test tactics in 'war' against COVID-19*. 2020.
6. MINISTÉRIO DA SAÚDE. Corona virus brasil: painel coronavirus. <https://www.covid.saude.gov.br/>. Updated 2020. Accessed 08 jan. 2021.
7. de Lemos Menezes P, Garner DM, Valenti VE. Brazil is projected to be the next global COVID-19 pandemic epicenter. *medRxiv*. 2020.
8. de Paula Lobo A, Cardoso-dos-Santos AC, Rocha MS, et al. COVID-19 epidemic in Brazil: Where are we at? *International Journal of Infectious Diseases*. 2020;97:382-385.
9. Lee IK, Wang CC, Lin MC, Kung CT, Lan KC, Lee CT. Effective strategies to prevent coronavirus disease-2019 (COVID-19) outbreak in hospital. *J Hosp Infect*. 2020;105(1):102-103. doi: S0195-6701(20)30098-0 [pii].
10. Demartini K, Konzen VdM, Siqueira MdO, et al. Care for frontline health care workers in times of COVID-19. *Rev Soc Bras Med Trop*. 2020;53.
11. Chang, Xu H, Rebaza A, Sharma L, Dela Cruz CS. Protecting health-care workers from subclinical coronavirus infection. *Lancet Respir Med*. 2020;8(3):e13-2600(20)30066-7. Epub 2020 Feb 13. doi: S2213-2600(20)30066-7 [pii].
12. Minghelli B, Soares A, Guerreiro A, et al. Physiotherapy services in the face of a pandemic. *Revista da Associação Médica Brasileira*. 2020;66(4):491-497.
13. Isabel Sousa Coutinho, Luisa Pedro. Physical therapy in Portugal. *Fisioterapia e Pesquisa*. 2018;25(4):363.
14. Eannucci EF, Hazel K, Grundstein MJ, Nguyen JT, Gallegro J. Patient satisfaction for telehealth physical therapy services was comparable to that of in-person services during the COVID-19 pandemic. *HSS Journal®*. 2020:1-7.

15. Conselho Federal de Fisioterapia e Terapia Ocupacional (BR). Resolução nº 516, de 20 de março de 2020. Dispõe sobre a suspensão temporária do artigo 15, inciso II e artigo 39 da resolução COFFITO nº 424/2013 e artigo 15, inciso II e artigo 39 da resolução COFFITO nº 425/2013 e estabelece outras providências durante o enfrentamento da crise provocada pela pandemia do COVID-19. Diário Oficial da União, Brasília, DF; 2020 mar 23. Seção I, p. 184. <https://www.coffito.gov.br/nsite/?p=15825>. Updated 2020. Accessed 12 abr. 2020.
16. Thomas P, Baldwin C, Bissett B, et al. Physiotherapy management for COVID-19 in the acute hospital setting: Clinical practice recommendations. *Journal of Physiotherapy*. 2020.
17. Righetti, Renato Fraga et al. Physiotherapy care of patients with coronavirus disease 2019 (COVID-19) - A brazilian experience. *Clinics (Sao Paulo, Brazil)* vol. 75 e2017. 22 Jun. 2020, doi:10.6061/clinics/2020/e2017. 2020;75(e2017).
18. Boškoski I, Gallo C, Wallace MB, Costamagna G. COVID-19 pandemic and personal protective equipment shortage: Protective efficacy comparing masks and scientific methods for respirator reuse. *Gastrointest Endosc*. 2020.
19. Treibel TA, Manisty C, Burton M, et al. COVID-19: PCR screening of asymptomatic health-care workers at london hospital. *Lancet*. 2020;395(10237):1608-1610. doi: S0140-6736(20)31100-4 [pii].
20. World Health Organization. *Laboratory testing strategy recommendations for COVID-19: interim guidance, 22 March 2020*. 2020.

Artigo recebido em: 21/01/2021
Artigo aprovado em: 25/01/2022
Artigo publicado em: 15/02/2022